



CARTA TRIMESTRAL AVIN ASSET

Abril de 2025



Prezados investidores,

Nesta carta trimestral sintetizaremos os principais pontos do atual cenário econômico, tanto global quanto local, brasileiro, e então entraremos no tema do trimestre. Esse tratará sobre a atual “guerra comercial” promovida pelos Estados Unidos sob o contexto da teoria clássica de comércio.

Cenário Global

O cenário econômico global em abril de 2025 é marcado por tensões geopolíticas, ajustes nas políticas monetárias e os efeitos das decisões comerciais dos Estados Unidos. Após registrar um crescimento de 2,8% em 2024, os EUA devem desacelerar para 1,9% em 2025. Essa moderação reflete uma combinação de consumo enfraquecido, devido às pressões inflacionárias persistentes, e um mercado de trabalho que, embora resiliente com desemprego historicamente baixo, mostra sinais iniciais de arrefecimento. A inflação, embora longe dos picos pós-pandemia, segue acima da meta de 2% do Federal Reserve, exigindo cautela na redução das taxas de juros.

A deterioração do sentimento do consumidor, refletida em pesquisas de confiança mais baixas e gastos mais cautelosos, adiciona outra camada de preocupação. Essa tendência pode ser atribuída a vários fatores, incluindo inflação persistente, aumento das taxas de juros e preocupações com a segurança no emprego. A expectativa de uma recessão nos EUA, embora não seja um consenso, paira como uma sombra sobre o mercado global. A economia americana, sendo a maior do mundo, tem um impacto significativo sobre o crescimento global. Uma recessão nos EUA poderia desencadear uma desaceleração global, afetando negativamente o comércio, o investimento e o emprego.

A política fiscal expansionista, caracterizada por déficits elevados, também levanta preocupações sobre a sustentabilidade da dívida pública. A posse de Donald Trump em 2025 trouxe volatilidade adicional, com anúncios de tarifas comerciais que visam fortalecer a indústria doméstica e reduzir o déficit comercial. Essas medidas reverberam globalmente, afetando preços de commodities e cadeias de suprimentos, enquanto economias como a China (crescimento projetado de 4,8%) e a Europa (1,3%) enfrentam seus próprios desafios de desaceleração.

Cenário Brasileiro

No Brasil, o cenário econômico do primeiro trimestre de 2025 é definido por desafios fiscais estruturais e uma economia sensível a variáveis internas e externas. A questão fiscal segue como prioridade, com o governo lutando para reduzir o déficit primário e gerenciar uma dívida pública próxima de 80% do PIB. A ausência de reformas robustas, como ajustes na previdência ou desvinculação de benefícios do salário-mínimo, mantém os investidores cautelosos. A política monetária reflete essa tensão: o Banco Central elevou a Selic de 11,75% em setembro de 2024 para uma projeção de pelo menos 15,75% ao ano até o fim de 2025, segundo analistas do boletim Focus. Esse aumento visa conter a inflação, que pode ultrapassar 5% no ano, impulsionada por custos internos (como energia e alimentos) e externos (como tarifas americanas).

O desempenho recente do câmbio adiciona outra camada de complexidade. Em março de 2025, o dólar chegou a superar R\$ 5,90, refletindo incertezas globais com as políticas de Trump. No entanto, no início de abril, o real se fortaleceu, caindo para cerca de R\$ 5,62 em 3 de abril, beneficiado por tarifas relativamente leves impostas ao Brasil (10%) em comparação com outros países, como a China (54%). Esse movimento sugere uma competitividade temporária no comércio global, especialmente com parceiros como China e União Europeia, ajudando a mitigar pressões inflacionárias importadas. Ainda assim, economistas alertam que uma recessão global ou novas tensões comerciais podem fortalecer o dólar novamente, mantendo o real volátil.

O governo Lula enfrenta o desafio de equilibrar crescimento e estabilidade fiscal em um contexto internacional adverso. As políticas de Trump podem elevar o custo de vida via inflação importada e pressionar ainda mais os juros, limitando o crescimento do PIB, projetado em cerca de 2% para 2025, abaixo dos 3,4% de 2024.

Guerra Comercial: Teoria Clássica, Modelo Global Atual e Detalhes da Política de Trump

A teoria clássica do comércio internacional, desenvolvida por Adam Smith e David Ricardo, estabeleceu os fundamentos do livre comércio. Smith, em A Riqueza das Nações (1776), defendeu que a especialização e a abertura de mercados aumentam a eficiência e a riqueza global, rejeitando o protecionismo mercantilista. Ricardo complementou com a teoria das vantagens comparativas, argumentando que países devem se concentrar em produzir bens onde possuem eficiência relativa, gerando benefícios mútuos. Essas ideias pressupõem mercados livres e condições ideais, promovendo o comércio como um mecanismo de prosperidade coletiva.

O modelo global atual, no entanto, é mais complexo e fragmentado. Desde a criação do GATT e da OMC, o comércio mundial cresceu, integrando cadeias de suprimentos globais, mas também enfrentando barreiras não tarifárias e políticas protecionistas em resposta a desequilíbrios comerciais. A imposição de tarifas pode proteger indústrias locais e corrigir déficits, mas também eleva custos para consumidores e provoca retaliações, impactando o crescimento global. A ONU estima um avanço de 3,2% no comércio mundial em 2025, mas destaca que barreiras emergentes podem comprometer essa projeção.

No governo Trump em 2025, a guerra comercial ganhou impulso com uma estratégia tarifária abrangente. Em 2 de abril, Trump anunciou uma tarifa base de 10% sobre todas as importações americanas, com taxas adicionais para países com maiores desequilíbrios comerciais: 54% sobre a China (somando 20% já existentes em produtos como fentanil), 25% sobre México e Canadá, 20% sobre a União Europeia e 26% sobre a Índia. O Brasil enfrenta uma tarifa de 10%, posicionando-se entre os menos afetados. A Casa Branca descreveu essas medidas como “tarifas recíprocas”, baseadas em impostos cobrados por outros países sobre produtos americanos, além de fatores como manipulação cambial e padrões trabalhistas. Setores estratégicos, como aço e alumínio, mantêm tarifas específicas de 25%.

A política de Trump busca revitalizar a indústria americana, trazendo empregos de volta e reduzindo o déficit comercial, que atingiu US\$ 918 bilhões em 2024. Em pronunciamentos, ele enfatizou que as tarifas representam o “renascimento da manufatura americana”, prometendo fortalecer setores como o automotivo e o siderúrgico. Países como a China reagiram com taxas de até 34% sobre produtos agrícolas dos EUA, enquanto o México avalia medidas semelhantes. O Brasil, por sua vez, explora oportunidades, como ampliar exportações de soja e carne para mercados asiáticos afetados pelas tarifas americanas. Trump também sinalizou que as tarifas podem ser ajustadas para cima em caso de retaliações severas, usando-as como alavanca para negociar acordos comerciais mais favoráveis aos EUA. Essa abordagem reflete uma priorização dos interesses nacionais, moldando o comércio global em um contexto de competição e interdependência.

Conclusão

As tarifas propostas por Trump têm grande potencial disruptivo, como já vem sendo antecipado pelos mercados americanos. Apesar de ir contra os ensinamentos da economia clássica, é compreensível que os Estados Unidos queiram fortalecer sua posição frente ao comércio global, mas essa posição não ficará isenta de retaliação. Essa questão irá afetar a economia real, bem como os investimentos, motivo pelo qual recomendamos parcimônia e um maior conservadorismo em qualquer carteira, considerado o risco global envolvido.

Agradecemos o interesse em nosso conteúdo.

Até a próxima carta,

Avin Asset



Esta apresentação foi preparada pela Avin Asset Gestão de Recursos Ltda. e tem caráter meramente informativo, não representando sugestão de investimento nem oferta de cotas dos fundos nele mencionados. Sua elaboração não se baseou em situações ou necessidades individuais e particulares, e respectivos objetivos de investimentos. A Avin Asset não distribui cotas de fundos nem qualquer outro valor mobiliário. As informações presentes neste material técnico são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído a terceiros sem a expressa concordância da Avin Asset. Os recursos, modelos e processos adotados na gestão de riscos não garantem limites de perdas máximas para os fundos de investimento geridos pela Avin Asset, de forma que tais fundos podem sofrer significativas perdas patrimoniais, inclusive superiores ao capital aplicado, respondendo os cotistas por eventual patrimônio líquido negativo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC, pelo administrador ou pelo gestor da carteira, e não conta com nenhum mecanismo de seguro. Leia o prospecto e a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Recomendamos a leitura do material técnico dos fundos geridos pela Avin Asset, disponível em seu website: www.avinasset.com.br, onde constam todas as informações, características e riscos do investimento. Os índices e as moedas utilizados nesta apresentação são meras referências econômicas, não sendo assim parâmetros objetivos dos fundos mencionados.